

PROJETO DE EXTENSÃO - VOCÊ SABE O QUE É CÂNCER DE COLO DO ÚTERO? OFICINA EDUCATIVA NA COMUNIDADE

Rayra Mariana Dantas de Oliveira¹
Iel Marciano de Moraes Filho¹
Christielly Rodrigues da Silva¹
Ana Caroline Cavalcante de Menezes¹
Fabiana Divina Mendanha de Mattos Vidal¹
Tauana de Souza Amaral¹
Jessica da Silva Campos¹
Centro Universitário Araguaia – UniAraguaia¹

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero é um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões vulneráveis, estando associado a fatores sociais como baixa escolaridade, renda insuficiente e sobrecarga de tarefas domésticas, que dificultam a adesão às ações preventivas. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação do projeto de pesquisa “Você sabe o que é câncer de colo do útero?” implementado pelos acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada no município de Goiânia-GO. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido na disciplina Práticas de Saúde Coletiva do curso de graduação em Enfermagem, em uma faculdade privada do Centro-Oeste do Brasil, com alunos do 4º período, em abril de 2024, em uma comunidade do município de Goiânia-GO. **Resultados e Discussão:** Apesar de reconhecerem a importância do Papanicolaou, as participantes apresentaram baixa adesão devido ao medo, vergonha, falta de tempo, fatores socioambientais e barreiras institucionais. A ação educativa promoveu conhecimento sobre prevenção, reflexão sobre autocuidado e valorização da saúde, evidenciando a necessidade de estratégias educativas, através de abordagens inovadoras como as pautadas na ludicidade e logo maior capacitação profissional para executá-las. **Conclusão:** A experiência reforçou a importância do cuidado integral, humanizado e ético, mostrando que ações educativas e participativas são fundamentais para fortalecer o autocuidado, superar barreiras sociais, institucionais e logo melhorar a prevenção do câncer de colo de útero assim aumentando o nível de letramento em saúde da população assistida.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da mulher; Câncer de Colo de Útero; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A necessidade do foco na saúde da mulher advém dos determinantes sociais e das sobrecargas de trabalho doméstico, podendo causar agravos em sua saúde (Rodrigues *et al.*, 2020). Portanto em 1984 o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que tinha o objetivo de descentralizar, hierarquizar e regionalizar os serviços de saúde para mulheres que até então a compreendiam, apenas como um ser reprodutivo e sua saúde se baseava nisto.

Após o entendimento de que a política deveria abranger a prevenção de doenças, promoção da saúde, tratamento e reabilitação, bem como a melhoria das condições de vida das mulheres, promovendo a redução da morbimortalidade, o cuidado em todas as fases de vida e a assistência de forma holística, foi criada, em

2004, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) (Brasil, 2004).

Logo a PNAISM é de extrema relevância para o cuidado na saúde delas, pois através de suas ações é possível prevenir agravos além de possuir impactos positivos na diminuição das mortes evitáveis decorrentes de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (Brasil, 2004).

Ademais, no Brasil, em 2021, a maioria dos óbitos por DCNT foi ocasionada por neoplasias, principalmente pelos cânceres de mama e colo do útero. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), operacionalizada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), constitui a porta de entrada dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e está voltada para ações de prevenção, promoção e reabilitação dos usuários. No que se refere à saúde da mulher, esses serviços, além de oferecerem acompanhamento multiprofissional, também operacionalizam o planejamento familiar, o pré-natal, o acompanhamento ginecológico e a educação em saúde, com temas voltados especificamente para essa população (Martins *et al.*, 2021).

No âmbito da prevenção, nas UBSs é realizado o rastreamento para câncer de colo do útero através do exame Papanicolau, que se constitui em um exame simples e rápido que coleta células do colo do útero para identificar lesões precoces, infecções e alterações causadas pelo HPV, que é a principal causa do câncer do colo do útero, sendo responsável por quase 100% dos casos da doença (Tomasi *et al.*, 2015).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da aplicação do projeto de extensão “Você sabe o que é câncer de colo do útero?” implementado pelos acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada no município de Goiânia-GO.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina Práticas de Saúde Coletiva do curso de graduação em Enfermagem, em uma faculdade privada do Centro-Oeste do Brasil, com alunos do 4º período, em abril de 2024, em uma comunidade do município de Goiânia-GO.

A atividade extensionista consistiu em uma ação de educação em saúde intitulada “Você sabe o que é câncer de colo do útero?”. A metodologia utilizada envolveu a realização de uma oficina sobre a temática da prevenção do câncer de colo do útero, utilizando recursos visuais (banners, imagens plastificadas e cartilhas informativas) e atividades lúdicas para facilitar a compreensão e estimular a participação dos presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de educação em saúde “Você sabe o que é câncer de colo do útero?”, com foco na prevenção e promoção da saúde, foi implementada na comunidade com o apoio de uma UBS local, o que favoreceu a adesão, bem como a continuidade e o seguimento do acompanhamento das participantes.

Durante a ação observou-se a predominância de mulheres com ensino fundamental completo, renda familiar entre um e três salários-mínimos e diversidade de ocupações, incluindo trabalhadoras domésticas, agentes comunitárias de saúde, técnicos de qualidade, auxiliares de serviços gerais, aposentadas e pessoas do lar.

A oficina abordou a sintomatologia do câncer de colo do útero, promovendo orientações e foi dialogado com as participantes suas características socioambientais como: escolaridade, renda, idade, fatores genéticos e culturais que podem interferir na adesão ao exame Papanicolau.

Assim foi possível constatar que a dismenorreia era pouco frequente entre as participantes, podendo apresentar-se como primária ou secundária, além de terem sido relatadas diferenças quanto à realização de exames preventivos sendo compatível com aspectos da literatura (Lopes; Ribeiro, 2019; Lima Junior *et al.*, 2023)

Inda constatou-se que todas as mulheres já haviam realizado o Papanicolau ao menos uma vez, evidenciando preocupação com a prevenção, uma vez que se houver alterações o diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de cura (INCA, 2021). Contudo, a maioria não seguia a periodicidade recomendada, influenciada por fatores como baixo letramento em saúde, desconhecimento, ausência

de sintomas, vergonha, medo, dor, falta de tempo e comodismo, conforme também identificado em outros estudos (Azevedo *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2021).

Os discentes ainda constataram: que desigualdades socioambientais, culturais e o nível de escolaridade impactam diretamente na saúde das mulheres e na adesão às práticas preventivas. Reconheceram, ainda, a importância de ações educativas para a promoção da saúde, pautadas no cuidado holístico, humanizado, integral e ético promovendo a melhora do nível de letramento em saúde. Dessa forma, destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações educativas e da capacitação das equipes de saúde, utilizando metodologias participativas como está abordagem, para superar barreiras e promover melhor resultados em saúde da mulher. Ademais esta experiência proporcionou aos acadêmicos compreensão crítica das necessidades de saúde da mulher e da relevância dos determinantes sociais no processo saúde-doença desse grupo.

Assim a ação educativa mostrou-se eficaz para ampliar o conhecimento das participantes sobre o câncer de colo do útero, seus fatores de risco e a importância da realização regular do Papanicolau. Além disso, promoveu reflexão sobre hábitos de autocuidado e as incentivou a práticas de prevenção contínua, contribuindo para a valorização da própria saúde.

Pois, ao oferecer informações de forma acessível e dialogada, a oficina favoreceu o empoderamento das mulheres, estimulando a responsabilidade sobre o cuidado com o próprio corpo e fortalecendo sua qualidade de vida, especialmente ao reduzir barreiras relacionadas a medo, vergonha e desconhecimento.

CONCLUSÃO

A ação educativa evidenciou que a população apresenta conhecimento limitado sobre o câncer de colo do útero, refletido na baixa adesão aos exames preventivos, apesar do reconhecimento da importância dessas práticas. Fatores socioambientais, impactam diretamente na saúde da mulher e logo na adesão das ações preventivas. A experiência demonstrou a relevância de estratégias educativas na APS, com abordagens lúdicas, metodologias ativas e enfoque multidisciplinar, para ampliar a conscientização, promover o autocuidado e fortalecer a qualidade de vida das

mulheres. Além disso, ressaltou a importância de práticas de enfermagem baseadas na ludicidade e na troca popular de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. G.; CAVALCANTE, I. B.; CAVALCANTE, J. B.; ROLIM, L. A. L. D. M. M. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicola ou é o impacto de ações educativas. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 3, p. 32-43, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

LIMA JUNIOR, J. et al. O impacto da dismenorreia na qualidade de vida das estudantes de uma universidade privada: uma análise transversal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, 2023.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M.. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431–3442, set. 2019.

MARTINS, D. C. et al.. Assessment of the attributes of Primary Health Care with women of reproductive age. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. e20210015, 2022.

RODRIGUES, A. H. F. et al. Saúde da mulher na atenção básica: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, p. 1-6, 2020

SILVA, Valdízia Mendes et al. Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame Papanicolaou: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 8, ún., p. 326-340, 2021.

TOMASI, E. et al.. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, n. 2, p. 171–180, abr. 2015.